

Apresentação

Práticas educativas e tecnologias em saúde

Esta disciplina objetiva a reflexão e maior conhecimento sobre dois temas que fazem parte do cotidiano dos profissionais de saúde: as práticas pedagógicas em saúde e as tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Os principais conceitos pertinentes a cada um deles são apresentados, a partir de situações que certamente você, profissional de saúde, já vivenciou no seu dia a dia de trabalho, na Unidade Básica de Saúde (UBS).

É evidente que educação e saúde interagem nos espaços de produção de ações voltadas para a qualidade de vida da população. Contudo, o aprendizado sobre essa interação e a compreensão das consequências geradas por uma ou outra concepção pedagógica utilizada, predominantemente e ao longo do tempo, não têm o enfoque desejável na maior parte dos processos de formação dos profissionais de saúde. Assim, em sua prática, o profissional pode efetuar abordagem mais diretiva ou mais dialógica, frente às situações cotidianas que vivencia, de modo inconsciente, assistemático e, na maioria das vezes, pouco gratificante. Isso costuma gerar insatisfação nos profissionais, e não é raro ouvir as seguintes afirmativas em relação ao resultado de interações profissional-usuário que pretendem ser educativas: “Já repeti várias vezes e ele não aprendeu; não sei mais o que faço para que mude de comportamento”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao explicitar que o seu campo de regulação incide sobre parte do espectro dos processos educativos, afirma que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, art. 1º).

Para saber mais: LDB

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, identificada pela sigla LDB, “disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias”. No entanto, educação é um processo que inclui e vai além da Educação Escolar (BRASIL, 1996, art.1o.). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>.

De um texto de Antônia Almeida Silva (2006), apropriamo-nos de uma definição de educação que utilizaremos como referência nesta disciplina. Assim, vamos considerar educação como a atualização histórica do homem e condição imprescindível, embora não suficiente, para que ele, pela apropriação do saber produzido historicamente, construa sua própria humanidade histórico-social (SILVA, 2006). Optamos, portanto, por discutir a educação como a apropriação do conhecimento que possibilita

escolhas conscientes e livres, em um dado momento e cenário histórico, implicando responsabilidade social, ecológica e política.

No quadro atual, em que o termo transmissão de conhecimentos simboliza a abordagem pedagógica tradicional, vista pela maioria dos envolvidos na área de educação como ultrapassada, é importante afirmar que é por meio da educação que se dão a transmissão e a assimilação da cultura produzida historicamente. Ela permite que conheçamos o estágio de desenvolvimento humano atual para que possamos superá-lo. Entretanto, só uma educação que vá além de sua função de transmissão das aquisições culturais humanas, transmissão de conhecimentos, poderá realmente formar cidadão com capacidade para se apropriar do saber produzido historicamente e construir sua própria humanidade histórico-social.

Na área de saúde, têm sido fundamentais para a mudança do modelo de atenção a valorização e a promoção da educação na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, assim como são primordiais para a referida mudança as reflexões feitas em relação à educação escolar. Isso porque a mudança de um modelo de atenção com foco na doença para outro voltado para a saúde requer muito esforço para a modificação de hábitos e costumes – incluindo o hábito de não reivindicar direitos.

Em disciplinas anteriores do curso, você estudou e refletiu sobre o significado do território como processo e não somente como espaço geográfico delimitado por famílias e serviços. É nesse espaço que você pode facilitar a interação entre educação e saúde, por meio de uma prática pedagógica dialógica e significativa; é sobre isso que queremos conversar com você.

Nosso propósito é discutir o papel de educador desempenhado pelo profissional de saúde, em especial na atenção básica. Para tanto, esta disciplina está dividida em duas unidades, nas quais serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

Unidade 1 - Práticas educativas em saúde

Unidade 2 - Tecnologias para a abordagem ao indivíduo, família e comunidade

É importante que você desenvolva as atividades na sequência proposta, realizando todas elas e discutindo, sempre, qualquer dúvida com o seu tutor.

Esperamos que, ao final, você seja capaz de: compreender alguns aspectos relevantes do desenvolvimento de práticas educativas;

- (re)conhecer-se como sujeito de práticas educativas;
- identificar características de práticas educativas com maior capacidade transformadora, em especial, a Educação Popular em Saúde;
- compreender a Educação Permanente em Saúde como estratégia de reorganização de sua prática;
- compreender a dinâmica do trabalho com grupos;
- desenvolver o acolhimento como tecnologia apropriada para contribuir com a reorganização do processo de trabalho;
- realizar a visita domiciliar como instrumento de interação, identificação das necessidades dos indivíduos, das famílias e da comunidade, e como intervenção;
- utilizar a consulta como momento de encontro privilegiado na perspectiva de construção do novo modelo de atenção.